

ESCOLA

BÁSICA C/ PRÉ-ESCOLAR
DO PORTO DA CRUZ



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2026/2030

Formar cidadãos, cultivar valores!

*Ensinararam-me coisas importantes,
Que, afinal, o não eram.
Acumularam-me de conhecimentos
De que ainda me liberto.
Ditaram-me nos cadernos de duas linhas
Os exemplos que procuro não seguir.
Fizeram-me ler as histórias de santos, sábios e heróis,
Que eu não quero ser nem imitar.
Aprendi a geografia dos comboios,
Para viver na era dos aviões.
Soube de cor a todas as constelações,
Que hoje se escondem no fumo das cidades.
Ensinararam-me a pescar nos rios e regatos,
Em que boiam as garrafas de plástico.
Quando eu sabia tudo,
Atiraram-me para a vida, de que eu nada sabia,
E onde era tudo ao contrário do que aprendera.
Habituei-me a raciocinar ao contrário.
Não era infeliz, era desarmado.
E tive de aprender de novo
Tudo o que não me haviam ensinado,
E que eu queria ter aprendido.*

Jacinto Magalhães, *Entre mim e o outro*

Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

Projeto educativo: *Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.*

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Enquadramento legal	6
1.2. Metodologia.....	6
2. IDENTIDADE	8
2.1. Missão, Visão e valores.....	8
2.2. Finalidades	9
3. CARATERIZAÇÃO	10
3.1. Meio (contexto sociológico/tendências).....	10
3.2. Localização geográfica	11
3.3. Encarregados de educação.....	12
3.4. Parcerias	13
3.5. Crianças/Alunos	13
3.6. Recursos humanos (estabilidade, experiência).....	14
3.7. Recursos materiais e físicos.....	15
3.8. Oferta formativa/educativa/opções curriculares.....	16
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	19
4.1. Áreas de intervenção.....	19
4.2. Prioridades de intervenção	21
5. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	22
6. AVALIAÇÃO	26
7. APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO	27
8. NOTAS FINAIS.....	27
9. APROVAÇÃO.....	29
10. Referências bibliográficas	30
11. Anexo	31

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (PEE) assume-se como o documento basilar da instituição escolar, porquanto estabelece o referencial e a orientação da sua política educativa. Nesse sentido, explicita a missão, a visão, os princípios, os objetivos, as metas, os valores e as estratégias adotados pela instituição, no intuito de corporizar a cultura e a identidade da comunidade educativa e assegurar a prestação de um serviço público educativo de excelente qualidade. Consequentemente, o presente documento deverá servir de matriz orientadora na elaboração dos restantes documentos estruturantes da Escola, bem como na dinâmica de toda a Comunidade Educativa.

A Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz reafirma o seu compromisso de três décadas dedicadas à formação de cidadãos com uma sólida base de conhecimentos científicos, aliada a valores ético-humanísticos essenciais, como a tolerância, o respeito, a autonomia, a solidariedade, a liberdade, a responsabilidade e a participação cívica. Este projeto visa dar continuidade a esta missão fundamental, aperfeiçoando constantemente a sua abordagem educacional.

Assumindo que o sucesso dos alunos representa o superior objetivo e desafio da Escola, este Projeto Educativo pretende contribuir para uma instituição prestadora de serviços de qualidade e excelência, onde todos os atores educativos representam um papel de capital importância. Uma escola com capacidade de estimular o sucesso académico dos alunos ao longo do seu percurso educativo e formativo, valorizando o empenho, a dedicação e a aquisição e aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. Porém, não negligenciável neste processo e finalidade, e aplicando o disposto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é a aposta na formação cívica dos educandos, nos valores da socialização e cidadania (o “*Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros*” e o “*Aprender a ser*”, pilares preconizados no *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*).

Em suma, a escola que se perspetiva neste projeto é encarada como uma escola comprometida com a formação integral do cidadão, que oferece atividades curriculares e extracurriculares, uma escola com uma crescente interação com a sociedade e onde sejam tidos em conta os interesses e a participação dos alunos, com estratégias e metodologias mais ativas, apostando na integração, na interdisciplinaridade e nas novas

tecnologias, em conformidade com o estipulado nos Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55, ambos de 6 de julho de 2018.

1.1. Enquadramento legal

O Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho, define o modelo de autonomia dos estabelecimentos escolares como o *poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projecto educativo*. No seu artigo 3.º, número 2, alínea a) o projeto educativo é descrito como *documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa (...)*. Por conseguinte, o Projeto Educativo encontra-se, umbilicalmente, ligado ao Regulamento Interno e ao Plano Anual de Escola.

Na construção do presente projeto, torna-se imprescindível a consideração de documentos basilares, nomeadamente a *Lei de Bases do Sistema Educativo* (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, republicação da Lei nº 46/86, de 14 de outubro), o *Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M*, de 21 de junho, a *Portaria n.º 245/2014*, de 23 de dezembro, o *Relatório de Autoavaliação da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz 2022/2026*, as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

1.2. Metodologia

O documento que aqui se apresenta foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação da Escola (EAAE), constituída pelos professores João Lino Moreira (coordenador), Rita Vieira e Filipe Barreiro.

Para a elaboração deste projeto, a equipa recorreu a evidências provenientes de diversas fontes: os painéis de entrevista em grupo, realizados com representantes de diferentes estruturas organizativas ao longo dos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026;

o *Relatório de Autoavaliação da Escola* (RAA) que fez o retrato da instituição; o *Projeto Educativo 2022/2026* bem como o resultado da sua avaliação anual.

Uma consideração importante foi a de estabelecer uma linha de continuidade com determinados objetivos do Plano Educativo anterior. Tal medida visou, por um lado, aprofundar o alcance de metas não plenamente atingidas e, por outro, assegurar a progressão daqueles objetivos considerados essenciais para a instituição de ensino.

Com o intuito de contextualizar o âmbito social da freguesia do Porto da Cruz, procedeu-se à compilação de informação relevante proveniente dos Censos de 2021 (Instituto Nacional de Estatística) e do portal do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira. O relatório "Uma escola, um olhar", elaborado e apresentado à Escola em 2026, também foi tido em consideração.

A maioria dos dados referentes à caracterização dos grupos em análise provém, essencialmente, do Relatório de Autoavaliação (RAA) elaborado no ano letivo de 2025/2026.

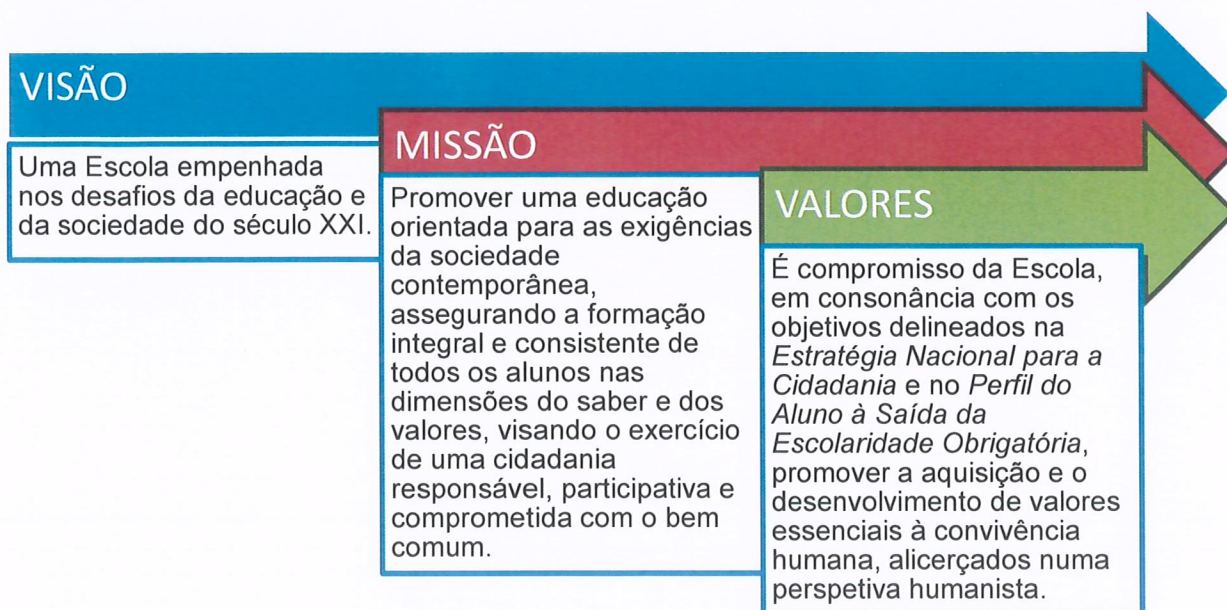
Estas fontes constituem elementos de análise e reflexão privilegiados sobre o funcionamento da organização escolar. Os pontos fracos apontados no RAA foram objeto de uma priorização com recurso à escala *GUT* (Gravidade, Urgência e Tendência).

A partir destas fontes de informação, foram delineadas as linhas orientadoras e de referência que nortearam o presente Projeto Educativo de Escola. A proposta elaborada pela EAAE mereceu reflexão e contributos dos departamentos curriculares, do Conselho Pedagógico e do Conselho da Comunidade Educativa.

Como estrutura deste documento, optou-se por seguir a proposta do *Guia de Procedimentos* relativamente à avaliação de escola, da autoria da Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional.

2. IDENTIDADE

2.1. Missão, Visão e Valores



Cidadania - A promoção do respeito pela multiplicidade dos valores humanos e culturais, em consonância com os princípios dos direitos humanos, constitui um pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa, participativa e equitativa.

A negociação na resolução de conflitos, orientada pela solidariedade e pela empatia, representa um instrumento essencial para garantir a coesão social e a preservação do planeta.

Excelência e exigência - A busca pela excelência no desempenho académico, caracterizada pelo rigor e pela superação, como valores fundamentais da formação. Ser resiliente e persistente face aos desafios, demonstrando maturidade e compromisso.

Responsabilidade e integridade - O respeito por si próprio e pelo próximo constitui um pilar fundamental para uma conduta ética e responsável. Agir com ética implica a ponderação das consequências das próprias ações, assumindo a obrigação de responder por elas.

Curiosidade, reflexão e inovação - Procurar por conhecimento acrescido, no desenvolvimento aprofundado do pensamento reflexivo, crítico e criativo, e na exploração de novas soluções e aplicações.

Respeito e Cortesia - Respeitar as regras sociais, leis e limites que garantem a ordem e o bem-estar comum. Reconhecer, valorizar e tratar o outro com consideração e atitudes de boa educação, independentemente das diferenças. Compreender que, aceitar a

individualidade, os sentimentos e os direitos de cada pessoa, é a base necessária para uma convivência saudável e harmoniosa.

Inclusão - Garantir o acesso e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. O objetivo central é acolher a diversidade e eliminar barreiras, oferecendo uma educação de qualidade e equitativa para todos.

2.2. Finalidades

A concretização dos objetivos gerais e específicos definidos neste projeto, fundamentados na missão, visão e valores da organização, visa alcançar os seguintes propósitos:

- a) Promover o **sucesso educativo** dos alunos e formandos;
- b) Desenvolver nos alunos o **gosto por aprender**, adquirir competências que lhes permitam procurar e utilizar a informação, bem como **autonomia e responsabilidade**;
- c) Fomentar a **formação integral do cidadão** tendo por base os valores da Democracia e do Humanismo;
- d) Promover a **educação para a saúde, higiene e ambiente**;
- e) Facultar à comunidade **novas oportunidades de formação e qualificação**;
- f) Promover a transição e articulação da **interdisciplinaridade** entre ciclos e entre disciplinas do mesmo ciclo;
- g) Fortalecer o **ambiente escolar** no espírito da solidariedade, colaboração e partilha;
- h) Promover o **bem-estar e a segurança** da comunidade escolar;
- i) Estimular o **conceito de trabalho** que materialize a qualidade, profissionalismo, responsabilidade, competência e excelência da dinâmica educativa;
- j) Promover a **participação da comunidade local**, desde as entidades públicas e privadas aos pais e encarregados de educação, na dinâmica da Escola;
- k) Valorizar o **papel da escola no seio da comunidade** educativa enquanto instituição ao serviço da mesma.

3. CARATERIZAÇÃO

3.1. Meio (contexto sociológico/tendências)

A instituição de ensino em apreço assume um papel fulcral na prestação de serviços à comunidade da freguesia do Porto da Cruz. Historicamente, a economia desta região distinguiu-se pelas extensas plantações de cana-de-açúcar e pela produção vinícola, cuja memória algumas festividades procuram preservar no imaginário popular. Não obstante, na atualidade, a paisagem é predominantemente caracterizada pelo cultivo de hortaliças e de algumas frutas tropicais.

O turismo e o comércio local têm vindo a ganhar relevância, impulsionados pela existência de infraestruturas de turismo rural e de alojamento local. Paralelamente, observa-se uma variedade de estabelecimentos comerciais, incluindo pequenos supermercados, um engenho de cana-de-açúcar, restaurantes, snack-bares e mercearias, que contribuem para a dinâmica económica da localidade.

Enquanto pólo de atração turística, esta região oferece um litoral onde se destacam as suas zonas balneares, propícias à prática de *surf*. De igual importância, é o ambiente montanhoso, que se manifesta como uma experiência singular, propiciando a realização de percursos pedestres, nomeadamente as levadas do Castelejo e Ribeiro Frio/Portela, bem como os trilhos da Boca do Risco e da Penha d'Águia. Há uns anos a esta parte, muitos destes trilhos têm sido palco de provas desportivas em crescente expansão, como é o caso do *Trail Running*.

No que concerne a infraestruturas e serviços, a localidade dispõe de um posto dos correios, situado na sede da Junta de Freguesia, uma farmácia, um centro de saúde, lar de idosos, oficinas de assistência mecânica e carpintaria, um campo de futebol, zonas balneares e um polidesportivo coberto.

Além das festividades de cariz mais etnográfico, são, ainda, motivo de visita de muitos forasteiros as festas religiosas, nomeadamente a de Nossa Senhora da Guadalupe, padroeira da paróquia.

De acordo com os Censos de 2021, a população totalizava 2341 habitantes, exibindo um perfil demográfico envelhecido, dado que apenas 18,4% dos residentes se encontravam na faixa etária até aos 24 anos (221 dos 0 aos 14 anos e 210 dos 15 aos 24 anos).

No que concerne às qualificações académicas dos residentes, constata-se um baixo nível de escolaridade: 16,1% não detêm qualquer habilitação, 37,4% possuem o 1.º ciclo do ensino básico e apenas 7,8% apresentam formação universitária.

Em consonância com a tendência municipal e regional, constata-se uma ligeira diminuição do número de alunos naturais nos últimos anos. Paralelamente, verifica-se um aumento no número de alunos estrangeiros, o que impõe desafios à Escola no que concerne à integração e à multiculturalidade.

3.2. Localização geográfica



Fig. 1 – Vista aérea do Porto da Cruz (Google maps, maio de 2026)



Fig. 2 – Vista geral da Escola Básica Com Pré-escolar do Porto da Cruz

A Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz está localizada na Rua da Alagoa, n.º 2, no centro da freguesia do Porto da Cruz, concelho de Machico. Esta

freguesia situa-se na costa nordeste da Ilha da Madeira a, sensivelmente, 35 km do Funchal. Trata-se de um edifício inaugurado no início do ano letivo de 1996/1997.

3.3. Encarregados de educação

Importa reconhecer o contexto socioeconómico dos encarregados de educação, atendendo a que estas condições podem influenciar o percurso escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A maioria dos encarregados de educação tem idade superior aos 40 anos: 57% entre os 40 e os 50, 35% entre os 20 e os 40 e 7% entre os 50 e os 60. Apenas 1 (1%) apresenta idade inferior a 30 anos.

Verifica-se a tendência tradicional das mães se apresentarem como encarregados de educação (92%).

Em relação às qualificações académicas, observa-se, face ao relatório de avaliação precedente, uma elevação do nível de escolaridade: 47,1% frequentaram o ensino secundário e 32,1% o ensino superior. É diminuto o número de encarregados de educação titulares de apenas os 1.º ou 2.º ciclos do ensino básico, representando estes 5,7% do total. A percentagem de indivíduos em situação de desemprego (9%) não deve ser desconsiderada, dado o seu potencial impacto no desempenho escolar dos alunos, seja por fatores de instabilidade financeira, pressão emocional ou mesmo pela diminuição da capacidade de apoio ao processo educativo.

Analisando o contexto profissional das famílias, verifica-se uma correlação notória entre o nível de escolaridade dos pais ou encarregados de educação e as respetivas ocupações. Constata-se uma predominância de indivíduos que exercem funções qualificadas, tipicamente associadas à formação académica superior, nomeadamente nos setores da saúde, bem-estar e educação. Em contraste, observa-se uma menor representatividade de profissionais cujas atividades laborais exigem pouca ou nenhuma qualificação específica, como é o caso dos setores da construção civil, operariado e atividades domésticas.

Da análise da composição familiar dos encarregados de educação, conclui-se que uma expressiva maioria (87%) é constituída por famílias parentais. O cenário predominante é o de famílias com dois filhos matriculados no sistema de ensino,

representando 47,1% do total. De realçar a inexistência de agregados familiares com mais de três crianças em idade escolar.

3.4. Parcerias

A Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz, empenhada em alcançar os padrões de qualidade educativa definidos no seu Projeto Educativo e em concretizar o seu Plano de Atividades, procura ativamente o estabelecimento de parcerias, tanto públicas como privadas. Estas colaborações visam promover e contribuir para o desenvolvimento de projetos de natureza cultural, social ou formativa.

Destas parcerias têm resultado iniciativas profícuas para o desenvolvimento educativo e humano da comunidade educativa.

Os próprios recursos materiais e infraestruturas disponibilizados pelos parceiros revelam-se essenciais para o desenvolvimento da atividade formativa. A ausência destes elementos representaria um obstáculo significativo à dinamização de projetos e atividades. A disponibilização do Campo Polidesportivo, a Piscina Municipal e o Pavilhão Polidesportivo, constituem alguns exemplos destes contributos valiosos.

3.5. Crianças/Alunos

No ano letivo de 2025/2026, a grande maioria dos alunos (86%) reside na freguesia do Porto da Cruz. Segue-se o Faial (5%), Machico (4%), São Roque do Faial (3%) e outra (2%). Este dado revela que a Escola continua a atrair alunos de outras zonas geográficas, como Machico, Caniçal e Santa Cruz.

A percentagem de alunos com nacionalidade portuguesa corresponde a 90,1%. Tal como se tem verificado noutras instituições de ensino da Região, assistiu-se a um incremento na integração de estudantes de outras nacionalidades, passando de 7,2% em 2021 para 9,9% em 2025. Paralelamente, verificou-se uma maior diversificação, com um aumento do número de países de origem representados. Esta realidade implica, inevitavelmente, modificações no funcionamento da instituição, nomeadamente a necessidade de intensificar o apoio à promoção do sucesso educativo destes alunos e uma maior atenção à dimensão atitudinal dos discentes.

Comparativamente ao último diagnóstico (2021), regista-se uma descida de alunos beneficiários da Ação Social Escolar: 58,7% para 48,7% (sendo que os 47,3% dos escalões 1 e 2 desceram para 20,5%).

A distribuição de género do corpo discente continua a revelar uma predominância masculina, com 54% de alunos deste sexo masculino comparativamente aos 46% do sexo feminino.

Relativamente às idades, os alunos apresentam-se, na sua globalidade, dentro dos limites normais para o ano de escolaridade frequentado, o que indicia os valores residuais de retenção.

3.6. Recursos humanos (estabilidade, experiência)

Para uma compreensão abrangente do processo de ensino-aprendizagem, torna-se imperativo contextualizar o corpo docente, uma vez que é impossível dissociar o perfil dos professores do ambiente educativo. As qualificações académicas, a perspetiva pedagógica, o tempo de serviço, a idade, o género, as especializações concretizadas e, inclusive, as experiências profissionais prévias, são fatores determinantes na forma como cada docente lida com os desafios inerentes à profissão, adota estratégias de ensino, estabelece relações interpessoais com alunos e famílias e, conseqüentemente, constrói a sua autoridade no contexto educativo.

De acordo com o último RAA, a média de idades do corpo docente é de 51 anos, sendo que a maioria possui mais de 50 anos; apenas se conta um professor com menos de 40 anos; regista-se um conjunto pouco significativo de docentes com idades acima dos 60 anos.

A predominância do corpo docente é do sexo feminino. No que concerne aos ciclos de ensino, salienta-se que 18% dos docentes lecionam em mais do que um ciclo, desempenhando atividades letivas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. No que respeita à categoria profissional, 90% dos docentes detêm um contrato de trabalho por tempo indeterminado, dos quais 43,1% pertencem ao Quadro de Escola e 47% ao Quadro de Zona Pedagógica. Apenas 9,8% dos docentes possuem um contrato de trabalho a termo resolutivo.

Na generalidade, o corpo docente apresenta uma antiguidade de serviço considerável, situando-se a maioria entre os 15 e os 30 anos de carreira, com uma média

de 25 anos. Contudo, uma percentagem significativa, aproximadamente 15%, excede os 30 anos de serviço.

O corpo docente distingue-se pela sua estabilidade, patente na antiguidade da vasta maioria dos seus membros, que exercem funções nesta instituição há, pelo menos, uma década. Este facto contribui significativamente para a solidez do ambiente interpessoal e para um forte compromisso com a continuidade pedagógica.

A análise sociodemográfica do corpo não docente revela um perfil caracterizado por um envelhecimento relativo, patente no facto de 75% dos seus membros terem idade superior a 50 anos. Salienta-se a faixa etária acima dos 60 anos, que representa 44% do total. A predominância do género feminino constitui, igualmente, uma particularidade marcante desta população.

No que se refere às habilitações académicas, constata-se que a maioria detém o ensino secundário, o que reflete, em parte, a formação outrora proporcionada pela própria instituição.

A esmagadora maioria dos funcionários goza de uma situação profissional estável, integrando o quadro efetivo da Escola através de contratos permanentes. Destes, 81% contabilizam mais de 20 anos de serviço, sendo que 53% possuem entre 20 e 29 anos de serviço. Importa salientar que 12,5% acumulam já mais de 35 anos de serviço, encontrando-se, alguns, próximos da aposentação.

Atendendo a que mais de 80% dos funcionários exercem as suas funções nesta instituição há mais de 15 anos, infere-se, adicionalmente, um conhecimento aprofundado do seu funcionamento, patenteado por uma percentagem significativa de colaboradores que aqui trabalham há mais de 25 anos.

A incapacidade prolongada de alguns funcionários impõe alguns constrangimentos operacionais ao funcionamento da instituição escolar.

3.7. Recursos materiais e físicos

Para a prática das atividades desportivas e/ou recreativas, a Escola dispõe de um pavilhão gimnodesportivo (nas suas imediações), um ginásio e um campo polidesportivo não coberto.

Para usufruto dos alunos durante o período de recreio, existe um espaço coberto e cinco espaços descobertos. As áreas verdes existentes restringem-se a pequenos jardins,

carecendo de potencial para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Nestes espaços ao ar livre, verifica-se a insuficiência de equipamentos e materiais que promovam o entretenimento e a socialização dos discentes, como bancos e jogos.

O ensino pré-escolar está sediado em três salas do Pavilhão Gimnodesportivo do Porto da Cruz.

No primeiro piso do edifício escolar, encontram-se cinco salas de aula alocadas às turmas do 1.º ciclo do ensino básico, complementadas por três gabinetes de trabalho. O terceiro piso alberga doze salas, destinadas às turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Cada sala é atribuída a uma turma específica, na qual esta desenvolve a maioria das suas atividades letivas.

As salas de aula, de dimensões variáveis, apresentam um caráter funcional, denotando um nível de conservação e limpeza adequado. Não obstante, em algumas destas salas, o mobiliário afeto ao trabalho discente, nomeadamente mesas e cadeiras, exhibe alguns sinais de desgaste.

O estabelecimento de ensino dispõe de espaços dedicados a diversas disciplinas mais específicas, nomeadamente, Tecnologias de Informação e Comunicação (em duas salas distintas), Educação Tecnológica, Educação Visual, Físico-Química e Ciências Naturais.

Existem, igualmente, espaços adequados para outras valências: serviços administrativos, Conselho Executivo, Sala de Professores, Biblioteca, Cozinha e Refeitório.

Constata-se uma limitação decorrente da exígua dimensão dos espaços pedagógicos, designadamente nas salas de trabalho dos departamentos curriculares e na sala de coordenação de turma.

A Escola oferece à comunidade escolar uma vasta gama de recursos no âmbito das novas tecnologias.

3.8. Oferta formativa/educativa/opções curriculares

Os artigos 18.º a 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelecem que o planeamento curricular deve ser fundamentado no conhecimento do contexto envolvente, sendo que as prioridades e decisões adotadas pela instituição de ensino devem visar a adequação e a contextualização do currículo ao projeto educativo e às especificidades

dos alunos ou formandos. Nesse sentido, a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, vem definir «opções curriculares» como as *diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*

Pre-escolar		1.º ciclo			
Sala	N.º crianças	Ano	N.º alunos	Ano	N.º alunos
Sala azul	15	1.º	13	3.º	13
Sala verde	14	2.º	13	4.º	14
TOTAL	29	TOTAL	53		
2.º ciclo		3.º ciclo			
Turma	N.º alunos	Turma	N.º alunos	Turma	N.º alunos
5.º 1	14	6.º 1	15	7.º 1	18
				8.º 1	22
				9.º 1	19
TOTAL	29	TOTAL	59		
TOTAL DE ALUNOS		Pré, 1.º, 2.º e 3.º ciclo			170
EFA		EFA			
Turma 1	N.º formandos	Turma 2	N.º formandos		
B2/3 iniciação+continuação	7	Secundário (iniciação+continuação)	14		
TOTAL		21			
TOTAL DE ALUNOS		Pré, 1.º, 2.º, 3.º ciclo e EFA			191

Neste contexto, a instituição de ensino, empenhando-se em adaptar a sua oferta formativa, tanto a nível curricular como extracurricular, apresenta um modelo devidamente estruturado que procura responder, de forma eficiente e eficaz, às necessidades educativas, bem como ao desenvolvimento social e cultural da comunidade que serve.

A oferta formativa abrange o pré-escolar e o ensino básico – 1.º, 2.º e 3.º ciclos regulares – e o ensino recorrente, através de Cursos de Educação e Formação de Adultos (níveis básico e secundário). No âmbito do 1.º ciclo, a oferta integra um projeto de atividade física e desportiva ("A Hora dos Super Quinas" e "Patinagem"), bem como o projeto "Línguas +" nas disciplinas de Francês e Alemão. Considerando as dinâmicas turísticas, sociais e formativas, crescentemente globais, avalia-se a possibilidade de expandir o ensino destas línguas aos 2.º e 3.º ciclos, eventualmente através de uma modalidade educativa alternativa.

A matriz curricular foi ajustada, permitindo que a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fosse integralmente expandida, passando a abranger todos os anos de escolaridade dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino.

De acordo com o disposto no artigo 17.º, n.º 1, da Portaria n.º 235/2021, de 10 de maio, sempre que se verificam as condições previstas, a Escola implementa o desdobramento das turmas nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, com o objetivo de proporcionar momentos dedicados à realização de trabalho prático ou experimental.

A divisão das turmas é, igualmente, aplicada às disciplinas de Música e TIC, funcionando semestralmente.

Nas turmas do 8.º ano, o terceiro tempo semanal das disciplinas de História e Geografia é lecionado em regime semestral, alternando anualmente.

A implementação de certas componentes curriculares é realizada de modo interdisciplinar através dos Domínios de Autonomia Curricular. Para este efeito, a Escola constituiu uma equipa de acompanhamento da concretização do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e o Projeto Educativo da Escola (PEE) contempla um objetivo específico/meta para a sua concretização em todas as disciplinas. Estas atividades são sujeitas a planificação e avaliação ao nível do conselho de turma.

Nas reuniões de coordenação pedagógica semanais, em articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), são definidas e avaliadas as medidas de abordagem multinível, ajustando o currículo/aprendizagens e promovendo a inclusão, visando o sucesso escolar e social dos alunos.

O ano letivo de 2025/2026 assinalou o início das atividades da Universidade Sénior, uma iniciativa destinada à população com 50 ou mais anos de idade. Ao promover a interação e o enriquecimento pessoal dos seus participantes, a Universidade Sénior visa contribuir de forma significativa para o reforço da coesão social na comunidade.

Com o objetivo de proporcionar ambientes de aprendizagem mais informais, promovendo não apenas o desenvolvimento académico, mas, sobretudo, a valorização pessoal e social dos jovens (domínios fulcrais do PASEO e do PEE), a Escola tem vindo, ao longo dos últimos anos, a implementar um conjunto diversificado de clubes e projetos abordando temáticas várias. A aprovação e continuidade destes clubes e projetos justificam-se pela sua utilidade na complementação da formação dos alunos, em consonância com o vertido no ponto 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Há uns anos a esta parte, a Escola iniciou uma nova forma de organização do semanário escolar, organizando o funcionamento dos clubes, de alguns projetos e da

formação discente no turno matinal das quartas-feiras, permitindo, assim, aos alunos inscrever-se em mais do que uma modalidade, maximizando as oportunidades de envolvimento e aprendizagem em diferentes áreas de interesse.

Diversos clubes e projetos são apresentados como iniciativas exclusivas desta instituição de ensino. Adicionalmente, outras atividades são desenvolvidas sob a égide da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Todas estas ações encontram-se devidamente identificadas e descritas no Plano Anual da Escola.

4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

4.1. Áreas de intervenção

O Relatório de Autoavaliação, elaborado no ano letivo de 2025/2026, efetuou um diagnóstico abrangente do funcionamento da instituição, no período compreendido entre 2022 e 2026. Em consonância com a proposta do *Referencial de Avaliação das Escolas*, recomendado pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional, e mediante a utilização da escala SWOT, foram identificados os pontos fortes, as fragilidades, as oportunidades e as ameaças que caracterizam a Escola.

Com base no diagnóstico efetuado, foram elencadas as áreas de intervenção do Projeto Educativo para o quadriénio 2026/2030, as quais se estruturam em torno de quatro eixos de intervenção. A análise dos resultados obtidos nos três eixos avaliados – Recursos, Processos e Resultados – foi organizada em função das quatro áreas de intervenção específicas.

	Pontos Fortes	Ameaças	Oportunidades
Recursos	• Estabilidade da equipa do pessoal docente. • Recursos tecnológicos/informáticos. • Perfil dos encarregados de educação (etário e académico).	• Envelhecimento do pessoal docente. • Constrangimentos nas infraestruturas desportivas. • Espaços de trabalho limitados.	• Estabilidade e experiência do corpo docente. • Apoio à integração de alunos estrangeiros.

	• Conservação do edifício: conservação e limpeza.	• Subutilização de alguns recursos tecnológicos.	
Ensino e Aprendizagem	• Sucesso e mérito académico. • Acompanhamento Individualizado.	• Dificuldades em domínios específicos: escrita (ortografia), fluência na leitura, vocabulário e raciocínio matemático. • Lacunas na transição de ano de escolaridade.	
Cultura Relacional	• Cultura de colaboração e liderança.	• Indisciplina em grupos específicos de alunos.	• Reforço no âmbito das atitudes e valores dos alunos.
Cultura Organizacional	• Atratividade e sucesso académico. • Serviços de apoio aos alunos. • Oferta extracurricular diversificada. • Monitorização eficaz.	- Burocracia e gestão de tempo. • Limitações na participação nas decisões por parte de alunos e funcionários. • Gestão de recursos materiais nos grupos disciplinares.	• Expansão geográfica: capacidade da Escola em atrair alunos de outros concelhos. • Inovação com a Universidade Sénior. • Internacionalização e Formação: Projeto Erasmus+. • Parcerias comunitárias. • Segurança. • Divulgação e imagem pública. • Impacto comunitário.

4.2. Prioridades de intervenção

A definição das áreas de intervenção, que teve por base os resultados do Relatório de Autoavaliação, não obedeceu a um processo de priorização. Em vez disso, a metodologia adotada consistiu na identificação dos pontos fortes, das fragilidades existentes e das potencialidades a explorar. Adicionalmente, os dados recolhidos nos painéis de entrevista de grupo e a monitorização anual do Projeto Educativo, revelaram áreas que, seja por não terem sido integralmente concretizadas, seja por necessitarem de continuidade, exigem uma atenção específica.

No eixo dos "Recursos", a instituição educativa demonstra um perfil de estabilidade profissional e de adesão por parte da comunidade, não obstante a existência de desafios consideráveis, e essencialmente constrangimentos, associados ao envelhecimento do corpo docente e não docente (o que denota uma necessidade de reforço do quadro do pessoal não docente), bem como a limitações em algumas infraestruturas. Estas realidades, importa sublinhar, transcendem a capacidade de intervenção e as atribuições da própria instituição.

A rentabilização dos recursos tecnológicos disponíveis para as atividades letivas deverá, contudo, ser devidamente equacionada.

No âmbito do "Processo de Ensino e Aprendizagem", a atenção deve ser prioritariamente direcionada para as aprendizagens dos alunos, assegurando que a Escola faculta um ensino de qualidade e exigência. Por conseguinte, determinados objetivos do PEE anterior merecerão uma análise aprofundada.

Conforme identificado no Relatório de Autoavaliação, a cultura relacional estabelecida entre os alunos e os adultos, tanto docentes como não docentes, deverá ser objeto de particular atenção. Numa formação integral de cidadãos, que se pretende alcançar, para além da componente cognitiva, as atitudes e os valores humanísticos deverão ocupar uma posição central no processo educativo.

As práticas educativas devem ser aprofundadas, visando o reforço de dinâmicas interdisciplinares e colaborativas.

No domínio da "Cultura Organizacional", a instituição de ensino deverá, outrossim, manter-se firme no envolvimento das famílias no processo educativo dos seus alunos, assegurar a manutenção de um ambiente seguro e eliminar quaisquer procedimentos burocráticos ou tarefas consideradas desnecessárias ou redundantes.

Deverá ser promovido o conhecimento das normas aplicáveis aos documentos relacionados com a prevenção da corrupção, a proteção de dados e a cibersegurança, no sentido da transparência, responsabilidade e integridade.

5. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

No sentido de obter uma análise e visão mais objetiva da ação estratégica, e de acordo com a terminologia dos normativos referentes ao processo de avaliação das escolas, o plano foi estruturado tendo em conta quatro eixos de ação. Concetualmente divididos, são, porém, na dinâmica educativa, transversais, complementares e convergentes para a missão que a Escola procura concretizar. Daí que a sua ordenação seja meramente indicativa, não obedecendo, por conseguinte, a qualquer hierarquização.

Eixo I	• Cultura relacional
Eixo II	• Processo de ensino e de aprendizagem
Eixo III	• Cultura organizacional
Eixo IV	• Recursos

EIXO I – Cultura relacional

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARIZAÇÃO	INDICADORES	FONTES
A Proceder de acordo com os valores da civilidade.	A1. Manifestar atitudes em conformidade com os valores ético-humanísticos presentes no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>.	M1. Atingir 70% das turmas com classificação de Bom/Muito Bom na dimensão "Atitudes".	Final do ciclo de gestão	Percentagem de turmas com classificação de Bom/ Muito Bom na dimensão "Atitudes".	Atas dos conselhos de turma

	A2. Integrar alunos no Quadro de Mérito, na categoria “Atitudes cívicas”.	M1. Existência de alunos no Quadro de Mérito (categoria “Atitudes cívicas”).	Final do ciclo de gestão	Número de alunos no Quadro de Mérito, na categoria “Atitudes cívicas”	Relatório da coordenação de ciclo
	A3. Diminuir o número de alunos com comportamentos desviantes dentro e fora da sala de aula.	M1. Reduzir em 10% o número de alunos com ocorrências/participações disciplinares.	Final do ciclo de gestão	Número de alunos com registos de ocorrências/participações	Relatório da coordenação de GIOP
	A4. Trabalhar as atitudes cívicas em contexto disciplinar ou de projeto.	M1. Criar um projeto ou disciplina para trabalhar, especificamente, as atitudes cívicas.	Final do ciclo de gestão	Existência da disciplina ou projeto	Matriz curricular ou coordenação de projetos

EIXO II – Processo de ensino e de aprendizagem

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALEN DARI- ZAÇÃO	INDICADORES	FONTES
B Reforçar os resultados académicos	B1. Desenvolver as competências performativas concernentes aos valores da “Excelência e Exigência”.	M1. Atingir 66% de turmas com nível Bom/Muito Bom nos valores “Excelência e exigência” (hábitos e métodos de trabalho).	Final do ciclo de gestão	Percentagem de turmas com nível Bom/Muito Bom nos valores “Excelência e exigência”	Atas dos conselhos de turma
	B2. Estimular a participação dos alunos com necessidades especiais	M1. 100% das crianças/alunos NEE participam	Final do ciclo de	Número de crianças/alunos NEE que	Atas de conselho de

	(NEE) nas atividades da turma.	nas atividades da turma.	gestão	participam nas atividades da turma	turma
	B3. Potenciar o progresso dos alunos com medidas seletivas.	M1. 90% dos alunos transitam de ano letivo.	Final do ano letivo	Número de alunos que transitam de ano letivo	Atas dos conselhos de turma e documento de "Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão"
	B4. Consolidar a taxa de transição e aprovação.	M1. Atingir 95% de alunos em situação de transição e aprovação.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de alunos em situação de transição e aprovação	Relatório coordenação de ciclo
	B5. Consolidar a taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.	M1. Atingir 70% de alunos sem níveis inferiores a 3.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3	Relatório coordenação de ciclo
	B6. Consolidar a taxa de alunos no Quadro de Honra.	M1. Atingir 35% de alunos no Quadro de Honra da Escola.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de alunos no Quadro de Honra da Escola	Relatório coordenação de ciclo

EIXO III – Cultura organizacional

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARI- ZAÇÃO	INDICADORES	FONTES
C Otimizar o espírito de trabalho	C1. Intensificar as práticas de trabalho interdisciplinar entre todas as disciplinas.	M1. Realizar, anualmente, um DAC envolvendo todas as	Final do ciclo de gestão	Realização da atividade integradora/inter-disciplinar	Atas dos conselhos de turma

colaborativo e de partilha.		disciplinas. M2. Desenvolver, pelo menos, um tema de Cidadania e Desenvolvimento na sua disciplina.		Número de temas/atividades desenvolvidas	Atas dos conselhos de coordenação pedagógica
	C2. Colaborar na produção de materiais adaptados.	M1. Colaborar com a professora especializada na produção de materiais de acordo com necessidades identificadas nos alunos.	Final do ciclo de gestão	Existência de materiais adaptados	Atas dos conselhos de coordenação pedagógica
D Reforçar a envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.	D1. Incentivar os pais/encarregados de educação a participar nas atividades da Escola.	M1 – Atingir 5% de participação dos pais/encarregados de educação nas atividades dinamizadas pela Escola.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de pais/encarregados de educação a participar nas atividades	Relatório Coordenação Atividades de Enriquecimento do Currículo Dossiê de sala/turma
	D2. Estimular a participação parental nas ações de sensibilização dinamizadas pela Escola.	M1 - Atingir 50% de presenças de pais/encarregados de educação nas ações de sensibilização dinamizadas pela Escola.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de presenças	Relatório da Coordenação de Ciclo

EIXO IV – Recursos

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALEN DARI- ZAÇÃO	INDICADORES	FONTES
E Fomentar os ambientes inovadores de aprendizagem.	E1. Aumentar a utilização dos recursos promotores de inovação pedagógica/metodologias ativas de aprendizagem.	M1. Lecionar, por ano letivo, quatro aulas na "Sala do futuro".	Final do ciclo de gestão	Número de requisições, para aula, da "Sala do futuro"	Registo de requisições
F Promover o "Recreio Vivo" como espaço de socialização.	F1. Prover os espaços de recreio com equipamentos de lazer.	M1. Aferir a existência de equipamentos.	Final do ciclo de gestão	Existência de equipamentos	Evidência direta
	F2. Providenciar recursos de lazer/educativos nos recreios.	M1. Aferir a existência de recursos.	Final do ciclo de gestão	Existência de recursos	Evidência direta

6. AVALIAÇÃO

A monitorização contínua do presente documento reveste-se de importância fundamental para aferir a sua concreta execução, considerando eventuais mudanças na realidade do contexto escolar, bem como alterações legislativas que possam ocorrer.

Visa-se, por conseguinte, que este se configure como um processo dinâmico, ambicionando, continuamente, o aperfeiçoamento da realidade educativa.

Com o propósito de acompanhar a efetiva concretização dos objetivos e das metas estabelecidos no projeto, a Equipa de Autoavaliação da Escola propõe a implementação de um processo de monitorização, consubstanciado em análises estatísticas e de conteúdo, a ser realizado anualmente.

No termo da sua vigência, realizar-se-á uma avaliação global, com o propósito de aferir o grau de concretização do mesmo.

7. APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

Após aprovação pelos órgãos competentes desta instituição escolar, o presente Projeto Educativo de Escola será divulgado à comunidade educativa. Para o efeito, será publicado no sítio eletrónico oficial da Escola, remetido por correio eletrónico a todos os docentes e não docentes, e um exemplar, em formato papel, poderá ser consultado na biblioteca.

8. NOTAS FINAIS

O Projeto Educativo de Escola, ora apresentado para o quadriénio vindouro, consubstancia o resultado da análise e reflexão empreendidas por esta instituição de ensino, conforme patente no Relatório de Autoavaliação, no que concerne à dinâmica da sua organização. Não obstante, a sua conceção apenas se concretizou mercê do contributo válido e diligente dos diversos intervenientes que integram a comunidade educativa.

Enquanto documento estruturante da política educativa da Escola, o presente texto constituirá, necessariamente, a matriz e referência fulcral, não só dos restantes documentos orientadores – como o Regulamento Interno, o Plano Anual de Escola –, mas também da dinâmica da comunidade escolar, em particular, e da comunidade educativa, em geral.

A colaboração estabelecida com a comunidade educativa proporcionou à equipa responsável um conhecimento aprofundado da realidade da Escola e do seu contexto. Esta interação permitiu identificar as suas principais aspirações, problemáticas, condicionalismos e prioridades, elementos essenciais à elaboração do presente documento.

O processo em apreço desenvolveu-se, naturalmente, ao longo de diversas fases. Inicialmente, procedeu-se a um diagnóstico da instituição, o qual permitiu identificar tanto as suas potencialidades como as suas fragilidades. Seguidamente, estabeleceu-se a priorização das áreas de melhoria a serem trabalhadas. Por fim, definiram-se quatro eixos de ação, integrando objetivos – maioritariamente transversais aos vários eixos, dada a

sua interdependência – e as respetivas metas, as quais foram definidas de forma tão objetiva e mensurável quanto possível.

Constituem estas as linhas orientadoras de toda a dinâmica a desenvolver no quadriénio subsequente. Ambiciona-se, por conseguinte, a concretização dos objetivos e das metas definidos, com vista a alcançar as suas finalidades expressas. A divulgação deste projeto à comunidade educativa representa uma oportunidade ímpar para a prossecução deste desiderato.

A implementação do presente projeto, durante o período temporal compreendido entre os anos letivos de 2026/27 e 2029/30, será acompanhada por todas as estruturas pedagógicas da instituição escolar, visando a sua avaliação contínua e a apresentação de sugestões de melhoria.

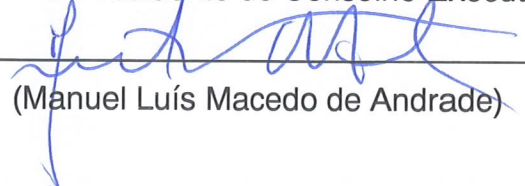
Porto da Cruz, julho de 2026

A Equipa de Autoavaliação da Escola

9. APROVAÇÃO

Em conformidade com os artigos 3.º, 8.º, 15.º e 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho, a proposta de Projeto Educativo de Escola, depois de merecer aprovação do Conselho Executivo e parecer positivo do Conselho Pedagógico, foi aprovada pelo Conselho da Comunidade Educativa.

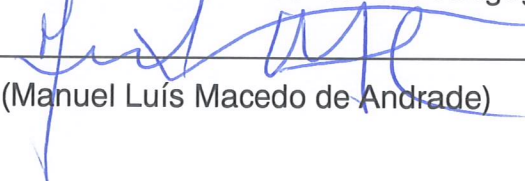
O Presidente do Conselho Executivo



(Manuel Luís Macedo de Andrade)

Data: 25/06/2026

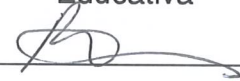
O Presidente do Conselho Pedagógico



(Manuel Luís Macedo de Andrade)

Data: 16/07/2026

A Presidente do Conselho da Comunidade
Educativa



(Rita Vieira)

Data: 22/07/2026

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, R. Coord. (2011) *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação –Guião de apoio*; Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação
- FILHO, José Camilo dos Santos, *Projeto educativo da escola: fundamentação, conceito e níveis de concreção* in http://gajop.org.br/justicacidada/wp-content/uploads/z-2775_1124.pdf, (consulta em 14-11-2017)
- VIEIRA, Maria Agripina Ferreira Carriço Lopes (2013), *O Projecto Educativo de Escola como Instrumento de Liderança*, in http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10202/1/ulfpie044873_tm.pdf, (consulta em 14-11-2017)
- MACEDO, Berta (1991), “Projeto educativo de escola – do porquê construí-lo à génese da construção”, *Inovação*, Lisboa, Revista do Instituto de Inovação Educacional, volume 4, n.º 2/3
- LACÃO, Jorge (Prefácio e anotações), (2001), *Constituição da República Portuguesa*, 5.ª edição, Texto Editora
- Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto (Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo. Republicação da Lei nº 46/86, de 14 de outubro)
- Decreto-Lei 75/2008, 11 de abril (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário)
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho (Alteração e republicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira)
- Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro (Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional)
- Portaria 235/2021, de 10 de maio (Estabelece os procedimentos de matrícula e organização dos horários das turmas)
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (Regulamenta as ofertas educativas do ensino básico)

- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (Define o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”)
- Relatório de Autoavaliação da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz, 2026
- Projeto Educativo da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz (2022/2026)
- Avaliação do Projeto Educativo da Escola Básica com Pré-escolar do Porto da Cruz (2022/2026)
- Relatório *Uma escola, um olhar_EB123PCPorto Cruz*, Observatório de Educação Região Autónoma da Madeira, 2026
- Portal INE (Instituto Nacional de Estatística https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt, consultado em 23/4/2026)
- Portal Observatório da Educação RAM (<https://www.madeira.gov.pt/drige/Estrutura/DRAE/Areas/Obsevat%C3%B3rio-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-da-RAM>, consultado em 23/4/2026)

11. Anexo

	Pontos Fortes	Ameaças	Oportunidades
Recursos	Estabilidade das equipas docentes: Existe uma elevada estabilidade tanto no corpo docente (com décadas de serviço na instituição) como no pessoal não docente, o que promove o compromisso com a continuidade pedagógica. Recursos tecnológicos/informáticos modernos: A instituição possui um vasto parque informático, incluindo Sala do Futuro, <i>Makerspace</i>,	Envelhecimento do pessoal: A média de idades dos professores é de 51 anos, com apenas um docente abaixo dos 40. No pessoal não docente, 75% tem mais de 50 anos. Constrangimentos nas infraestruturas desportivas: O pavilhão situa-se fora da Escola, o ginásio perturba as aulas no piso inferior devido ao ruído e o campo polidesportivo é	Estabilidade do corpo docente Experiência pedagógica: A vasta experiência dos docentes (entre 15 a 30 anos de serviço) pode ser canalizada para o desenvolvimento de metodologias eficazes e abordagens personalizadas para os alunos. Apoio à integração de alunos

	impressoras 3D, robôs e tablets, facilitando a modernização do processo de ensino. Perfil dos encarregados de educação: A maioria dos pais possui um nível de escolaridade elevado (ensino secundário ou superior) e uma maturidade (> 40 anos) que favorece o acompanhamento do processo educativo. Conservação do edifício: O estado geral de conservação e limpeza das salas e do exterior é considerado razoável ou bom.	descoberto. Espaços de trabalho limitados: Há escassez de salas para departamentos curriculares e diretores de turma, forçando os docentes a trabalhar na biblioteca. Conflitos de Espaço: A biblioteca é sobrecarregada com funções alheias (trabalho de professores, reuniões do GIOP, clubes), prejudicando a sua função primária. Subutilização de recursos tecnológicos: Algumas salas modernas, como a "Sala do Futuro" e "Makerspace", não têm tido a rentabilidade esperada.	estrangeiros: O aumento de alunos de outras nacionalidades oferece a oportunidade de promover a diversidade e multiculturalidade no ambiente escolar.
Ensino e Aprendizagem	Elevado sucesso e mérito académico: A Escola superou a meta de 35% de alunos no Quadro de Honra, atingindo cerca de 39%. Além disso, não se registam casos de abandono escolar há vários anos. Excelência Académica: A taxa de progressão nos três ciclos fixou-se em 96,6%, atingindo 100% de sucesso em vários níveis. Os resultados nas Provas Finais de Português e Matemática e nas Provas ModA (2.º, 4.º e 6.º ano)	Dificuldades em Domínios Específicos: Foram identificadas fragilidades na escrita (ortografia), fluência na leitura, vocabulário e raciocínio matemático. A meta de 60% de sucesso nos domínios da escrita e leitura não foi alcançada. Lacunas na Transição: Apesar de obterem aproveitamento no final do ano letivo, alguns alunos transitam de ano com certas lacunas nos domínios cognitivos e	

	são superiores às médias regionais e nacionais. Acompanhamento Individualizado: A dimensão reduzida das turmas e as sessões de preparação para provas finais são fatores determinantes para o sucesso.	capacidades.	
Cultura Relacional	Cultura de colaboração e liderança: A estabilidade do quadro de pessoal e a dimensão reduzida facilitam o trabalho colaborativo e contactos informais eficazes. Os docentes avaliam positivamente as lideranças e sentem-se motivados e valorizados.	Indisciplina em grupos específicos: Embora os incidentes graves sejam raros, persiste a necessidade de trabalhar valores como a responsabilidade e o respeito pelas normas, especialmente num grupo restrito de alunos. Aumento de Comportamentos Desviantes: O número de comportamentos disruptivos registou um aumento acentuado, passando de 56 (2022/23) para 116 (2024/25). Transição digital: A utilização de manuais digitais e de tablets é considerada um marco no desenvolvimento das práticas pedagógicas, embora alguns docentes ainda os encarem com potencial para um aproveitamento mais aprofundado, preferencialmente, como complemento ao suporte	Reforço do Perfil do Aluno (PASEO): Existe margem para aprofundar os valores ético-humanistas e a responsabilidade individual, aproveitando que a maioria das turmas já cumpre as metas de atitude.

		em papel.	
Cultura Organizacional	Atratividade e sucesso académico: A Escola atrai alunos de diversas zonas geográficas (além da sua freguesia de origem) devido aos bons resultados académicos, segurança e oferta formativa diferenciada. Serviços de apoio: Existe um investimento no Serviço de Psicologia, na Educação Especial e na mediação escolar, contando com cinco Orientadores Educativos para apoiar alunos com dificuldades. Oferta extracurricular diversificada: A Escola disponibiliza um vasto leque de clubes e projetos que são valorizados pela comunidade. Monitorização eficaz: Existem mecanismos sólidos de acompanhamento das aprendizagens, com reuniões regulares de coordenação e Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que reduzem o risco de insucesso ao longo do ano.	Burocracia e gestão de tempo: Os professores apontam a burocracia excessiva, a redundância de informação e a falta de tempo letivo para cumprir currículos extensos como principais fragilidades. Limitações na participação formal: A Escola não possui uma associação de pais, limitando a participação da comunidade a representantes em conselhos formais. A participação do pessoal não docente na tomada de decisão é também limitada. Gestão de recursos materiais: Identificou-se a falta de um sistema de registo e requisição para materiais de grupos disciplinares, dificultando a sua rastreabilidade.	Expansão geográfica: A capacidade da Escola em atrair alunos de outros concelhos permite manter a viabilidade da instituição perante mudanças demográficas locais. Inovação com a Universidade Sénior: O início das atividades da Universidade Sénior em 2025/2026 permite reforçar a coesão social e a preservação da identidade cultural da freguesia. Internacionalização e Formação: Projetos como o Erasmus+ e o incentivo à formação contínua oferecem oportunidades de adquirir experiências diversificadas para docentes e funcionários. Parcerias Comunitárias: A Escola beneficia de colaborações com diversas entidades, públicas e privadas, que facilitam projetos, educativos, culturais e sociais.

		Segurança e Disciplina: A Escola é vista como "Segura" ou "Muito Segura" por 99% dos encarregados de educação e pela totalidade dos alunos. O rigor disciplinar é reconhecido por 86% dos pais. Estabilidade e Assiduidade: Existe um corpo docente estável, experiente e com elevada assiduidade, recorrendo frequentemente a permutas para evitar a perda de aulas. Divulgação e Imagem Pública: Embora a imagem seja positiva, a Escola pode beneficiar de uma maior atenção à divulgação dos seus projetos e resultados nos meios de comunicação. Impacto Comunitário: 100% dos encarregados de educação consideram a Escola fundamental para as famílias da localidade, o que permite fortalecer parcerias locais.
--	--	---